

# PEDRA: MORADIA E TRABALHO NO SERTÃO ALAGOANO

Cássia Carolyn Medeiros da Silva<sup>1</sup>

Belnônio Santos Farias Júnior<sup>2</sup>

Mônica Peixoto Vianna<sup>3</sup>

Arquitetura e Urbanismo



ISSN IMPRESSO 1980-1785

ISSN ELETRÔNICO 2316-3143

## RESUMO

A pesquisa teve como objetivo central compreender e estudar a configuração espacial do antigo núcleo fabril de Pedra, hoje atual Delmiro Gouveia, nome esse em homenagem ao industrial cearense Delmiro Augusto da Cruz Gouveia – industrial responsável pela implantação de vários empreendimentos na região, que marcaram a história e que repercutem até os dias atuais. Vale ressaltar que, a partir da história do industrial Delmiro, se inicia a estrutura para o entendimento da construção do núcleo fabril no sertão Alagoano. Todos os aspectos industriais introduzidos por ele nessa região, a partir de investimentos e aprendizado da população rural no setor fabril, proporcionaram grande geração de empregos, transformando aquela área na primeira vila operária do Sertão. Além da energia elétrica, a vila dispunha ainda, segundo Correia (1998), de capela, cinema, telefone, água encanada, lavanderias, grandes armazéns e escola para adultos e crianças, e as habitações operárias eram dispostas nas terras do industrial Delmiro, além de serem construídas perto da matéria prima. Com isso, a pesquisa foi realizada para conhecer a dinâmica desse espaço, por meio de revisão bibliográfica de trabalhos acadêmicos como artigos, teses e dissertações. Ademais, foi possível analisar que a atual cidade de Delmiro Gouveia se desenvolveu e alcançou destaque na região graças ao sistema fabril implantado pelo industrial, por mais que possua pontos negativos, ao dar oportunidade aos sertanejos que viviam em uma perspectiva diferente.

## PALAVRAS-CHAVE

Delmiro Gouveia. Núcleo Fabril. Patrimônio Industrial Têxtil. Pedra.

## ABSTRACT

The main objective of the research was to understand and study the spatial configuration of the former industrial nucleus of Pedra, today Delmiro Gouveia, named in honor of the industrialist from Ceará Delmiro Augusto da Cruz Gouveia - industrialist was responsible for the implementation of several enterprises in the region, which marked history and that have repercussions to the present day. It is worth mentioning that, from the history of the industrialist Delmiro, the structure for the understanding of the construction of the industrial nucleus in the Alagoan hinterland begins. All the industrial aspects introduced by him in this region, based on investments and learning of the rural population in the manufacturing sector, provided a great generation of jobs, transforming that area into the first working-class village in the Sertão. In addition to electricity, the village also had, according to Correia (1998), a chapel, cinema, telephone, running water, laundries, large warehouses and a school for adults and children, and workers' dwellings were located on the industrial lands of Delmiro, in addition to to be built close to the raw material. With this, the research was carried out to know the dynamics of this space, through a bibliographic review of academic works such as articles, theses and dissertations. In addition, it was possible to analyze that the current city of Delmiro Gouveia developed and reached prominence in the region thanks to the factory system implemented by the industrialist, despite having negative points, by giving opportunity to the sertanejos who lived in a different perspective.

## KEYWORDS

Delmiro Gouveia. Factory Nucleus. Textile Industrial Heritage. Stone.

## 1 INTRODUÇÃO

Delmiro Gouveia, que anteriormente era chamado Pedra, é um município brasileiro no sertão do Estado de Alagoas. A cidade tem esse nome em homenagem ao industrial cearense Delmiro Augusto da Cruz Gouveia, responsável pela implantação de vários empreendimentos na região, sendo então, a partir da história do industrial, que se inicia a estrutura para o entendimento da construção do núcleo fabril no sertão Alagoano.

Delmiro Gouveia, negociando com couros e peles de animais, estabeleceu-se no sertão onde montou uma indústria de linhas, conseguiu também uma concessão para explorar as terras, bem como para construir uma usina hidrelétrica, utilizando a energia de uma das cachoeiras do rio São Francisco. Já em 1913, começou a funcionar a usina hidrelétrica de Angiquinho, a segunda da América do Sul que fornecia energia elétrica; a indústria que fabricava linhas de coser, foi instalada em 1914 trazendo o desenvolvimento e o interesse popular na região (CORREIA, 2013).

Todos os aspectos industriais introduzidos por Delmiro Gouveia no sertão, a partir de investimentos e aprendizado da população rural no setor fabril, proporciona-

ram grande geração de empregos, transformando aquela área na primeira vila operária do Sertão. Além da energia elétrica, a vila dispunha ainda, segundo Correia (1998) de capela, cinema, telefone, água encanada, cinema, lavanderias, grandes armazéns e escola para adultos e crianças, e as habitações operárias eram dispostas nas terras do industrial Delmiro, além de serem construídas perto da matéria-prima.

Portanto, a partir da história contada através de bibliografias, o presente artigo permite ao leitor compreender o processo de industrialização no sertão de Alagoas, os impactos causados por esse processo, as transformações sociais que surgiram a partir dos investimentos em educação e a capacitação técnica de trabalho fabril que mudaram a economia local e ampliaram o interesse de diversos investidores.

## 2 A TRAJETÓRIA DO INDUSTRIAL DELMIRO GOUVEIA

Delmiro Augusto da Cruz Gouveia nasceu na fazenda Boa Vista em 5 de julho de 1863 no município de Ipu que fica situado no noroeste do estado do Ceará, é filho de Delmiro Porfírio de Farias com Leonila Flora da Cruz Gouveia. No entanto, na sua certidão de nascimento não consta o nome do seu pai, isso porque sua mãe Leonila Gouveia era de uma família influente de Pernambuco e Paraíba, e quando ainda moça se apaixonou por Delmiro Farias que já era um homem casado com Francisca Mesquita de Farias e com ela tinha cinco filhos. Por existir proibição da família de Leonila quanto ao relacionamento dos dois, resolveram fugir de Recife para Santa Quitéria, uma região próxima a Ipu, na qual Delmiro Farias já possuía uma residência em que morava com seus filhos e esposa legítima (CORREIA, 1998).

Perseguido pela família de Leonila, e sob a influência de familiares, resolveu fugir e se alistar como voluntário na Guerra do Paraguai da qual nunca mais voltou, foi morto em combate, e assim, além de sua esposa e seus cinco filhos, também deixou desamparada Leonila com duas crianças: a filha mais velha Maria Augusta Gouveia com seis anos de idade, e o menino Delmiro Gouveia com quatro anos de idade. Com a morte do Pai, a família precisou voltar para Pernambuco em 1868, chegando na cidade de Goiana, a notícia da morte de seu companheiro se espalhou rápido. Logo após, em 1872, partiu para Recife. Alguns anos se passaram, Leonila trabalhava na casa do advogado Dr. José Vicente Meira de Vasconcellos, cuja relação, com o tempo passou a ser conjugal, situação essa que não durou muito, porque viria a adoecer do coração e falecer, no dia 7 de outubro de 1877 (CORREIA, 1998).

Com o falecimento da Mãe, o padrasto Dr. José Vicente continuou a manter seus enteados. Delmiro Gouveia, apesar de ter apenas 15 anos de idade, um adolescente, resolveu sair de casa e assumir os encargos da vida por conta própria, assumiu a responsabilidade de ser dono de si, saiu do amparo de seu padrasto, e foi trilhar o seu caminho sozinho. Tendo uma escolaridade ainda incompleta, começou a trabalhar em uma estação de trem local, conhecida como *Brazilian Street Railways Company*, como bilheteiro e cobrador. Seu destaque o permitiu se tornar chefe da estação e conhecer pessoas que trabalhavam com algodão e peles de animais, que por sinal, na época era algo bem lucrativo. Com a visão que esse ramo lhe poderia ser muito

próspero, decidiu trabalhar como despachante de barcaças no cais de Ramos, no Recife, sendo então que nesse ofício Delmiro Gouveia daria o pontapé inicial para seu negócio (NASCIMENTO, 2012).

Com o intuito de comprar peles e algodão, ele viajava para o interior, à procura de produtores locais de pele e algodão, ainda como empregado, mas logo depois assumiu o papel de corretor das firmas de courinhos. Nessas idas e vindas ao interior para negociar, Delmiro conhece Antônio Severiano de Melo Falcão, tabelião da cidade de Pesqueira, lugar estratégico próximo aos mercados fornecedores de peles, e nesse ínterim, ao frequentar a casa de Antônio Severiano, Delmiro conhece sua filha Anunciada Cândida de Melo Falcão, jovem moça a qual ele se apaixonou e assim com seus vinte anos de idade, Delmiro e Anunciada casam-se em 28 de agosto de 1883 na Cidade de Pesqueira (NASCIMENTO, 2012).

Já tendo uma ascensão econômica devido ao seu trabalho e conhecimento de nomes importantes no seu ramo, como Herman Ludgren e Clement Levy, que compravam e exportavam peles, Delmiro foi com sua esposa morar em Recife, lugar onde mais tarde comprou terras e construiu um palacete chamado Vila Anunciada, em homenagem a sua esposa (NASCIMENTO, 2012).

Em 1892 se tornou gerente do curtume americano Keen Sutterly & Co. onde era empregado; simultaneamente desde 1891 havia formado uma sociedade com o inglês Clément Levy, criando um armazém que comprava e vendia couro de cabra e bode para exportar. E assim, por um bom tempo Delmiro seria um grande empresário neste ramo, detendo o monopólio local em Recife (CORREIA, 1998).

Os casos amorosos de Delmiro com mulheres e artistas cujo espetáculo ele patrocinava, já eram conhecidos pelo povo, e por estar envolvido em falatórios de adultério, sua esposa sentia-se cada vez mais humilhada e exposta. A má repercussão dos casos de Delmiro levou o casamento ao fim, Anunciada não tinha filhos com Delmiro, e vendo a infidelidade do seu marido em relação ao matrimônio, decide se separar e voltar para o lar de seus pais no município de Pesqueira (NASCIMENTO, 2012).

Com o dinheiro ganho com a exportação de peles para a América do Norte, Delmiro agora era conhecido como "O Rei das Peles" e em 1893 desfaz sua sociedade e, em 1896 fundou a firma Delmiro Gouveia & Cia, derrubando a concorrência local com suas estratégias de vendas. Já rico em 1898, adquiriu o terreno do antigo Derby Clube que ficava às margens do rio Capibaribe e fez um centro de comércio, serviços e lazer, o novo mercado Derby. Lá se comercializavam mercadorias tanto nacionais quanto estrangeiras, funcionava até a madrugada, atraindo um público diverso, e de várias camadas sociais.

Além de produtos, no Derby tinha teatro, velódromo, carrosséis e barracas de prendas, um comércio muito lucrativo. Tal modo de lidar com o comércio fez a classe mais popular consumir bastante no mercado Derby, e isso gerou raiva dos demais donos de armazéns vizinhos que por sua vez perderam clientes e não conseguiam recuperar a clientela, com muitos comerciantes infelizes com a prosperidade de Delmiro, começaram a espalhar boatos de que havia irregularidades e não cumprimento das leis por parte de Delmiro (NASCIMENTO, 2012).

Nesse período, muitas mercadorias foram apreendidas, vista que a relação de Delmiro com políticos, comerciantes e pessoas de influência estava cada vez mais acirrada, devido a divergências políticas e a uma agressão que Delmiro cometeu contra Francisco de Assis Rosa e Silva, chefe de uma oligarquia de Pernambuco e vice-presidente da República, em uma tentativa de audiência no Rio de Janeiro, para resolver a situação do seu mercado. Logo cria repercussão em todo o Recife, criando-se um inquérito que, depois das devidas investigações, testemunhos e defesas, foi arquivado. No entanto ao saber do arquivamento do inquérito, houve um revide por parte dos apoiadores do Oligarca, que na madrugada do dia primeiro para o dia 2 de janeiro de 1900, um grupo de policiais põem fogo no mercado Derby (NASCIMENTO, 2012).

Após o incêndio do Derby Delmiro resolve desfazer sua firma e partir para a Europa, ainda na Europa em 1900 compra a Usina Beltrão, no entanto, por causa dos seus conflitos políticos a Usina foi inviabilizada, assim como a permanência de Delmiro no Estado. Em 1902 com seus 39 anos retorna para o Brasil após ter passado um ano na Europa, se envolve em um relacionamento amoroso com uma moça de 16 anos, ainda menor de idade, Carmélia Eulina do Amaral, filha da amante do seu inimigo.

O Governador de Pernambuco Sigismundo Gonçalves usa sua posição para decretar a ordem de prisão a Delmiro, sob a acusação de rapto e defloramento de menor. Ao saber da ordem de prisão e estar sendo procurado pela polícia, Delmiro decide sair de Pernambuco, e para resolver esse problema, chama seu padrastrô, Dr. José Vicente Meira de Vasconcelos, que precisou recorrer ao Supremo Tribunal Federal que liberou o habeas corpus (FRAZÃO, 2021).

Em 1903, Delmiro se tornou o proprietário de uma fazenda em Pedra, sertão de Alagoas, onde resolveu centralizar o seu comércio de Peles. Em 1912 inaugura sua fábrica de linhas de costura chamada Fábrica de Linhas Estrela, já em 1913 construiu uma Usina hidrelétrica na cachoeira de Paulo Afonso para abastecer sua fábrica, com isso, aproveitou o espaço da sua fazenda, criou um núcleo fabril com habitações, escola, comércio, hotel e áreas de lazer (FRAZÃO, 2021).

As ações de Delmiro fizeram com que, em pouco tempo, alcançasse não só o sertão de Alagoas, mas também o Ceará, Bahia, Sergipe, Pernambuco e Rio Grande do Norte. A trajetória de Delmiro mostra como um homem que teve uma vida marcada pela perda de seus pais ainda cedo, lutou para mudar sua história e construir um futuro melhor para si baseado no seu trabalho, mandou buscar a jovem que antes tinha raptado para ser sua esposa, Carmélia Eulina do Amaral Gusmão, e com ela teve três filhos (NASCIMENTO, 2012).

Devido à sua prosperidade, Delmiro passou a ter muitos inimigos, coronéis, políticos e pessoas influentes que o viam como uma ameaça baseado no império que ele tinha criado, ao passo que havia favorecido os pobres sertanejos, que agora o tinham como um líder, e havia cativado a amizade de alguns políticos importantes. Com isso, em 17 de outubro de 1917, Delmiro estava lendo um jornal na varanda de sua casa em Alagoas quando foi assassinado aos 54 anos com três tiros, e não se sabe quem foi o mandante (FRAZÃO, 2021).

### 3 O NÚCLEO FABRIL DE “PEDRA”: A FÁBRICA E AS OBRAS DE APOIO

O contexto que envolve a implantação da Fábrica de Pedra vem da vontade de empreender do industrial Delmiro Gouveia, através de um projeto visionário no espaço geográfico de Pedra, que trouxe para a região uma urbanização primitiva, mas com grande poder tecnológico para a época. O meio urbano estabelecido em Delmiro Gouveia se destaca no alto sertão Alagoano, porém, vale ressaltar que “o espaço geográfico delmirensense está organizado segundo interesse de quem o projetou e/ou determinadas ‘necessidades sociais’” (SOBREIRA; ALMEIDA, 2018, p. 60), ou seja, a população de maior poder aquisitivo será mais privilegiada que a de menor poder.

Desse modo, todo o programa do Núcleo Fabril de Pedra se baseia na estratégia de impor aos menos abastados a ideia de uma vida voltada ao trabalho, atraindo trabalhadores para o emprego fabril e procurando retê-los nessa atividade. Além disso, buscava oferecer condições dignas de moradia, em local bem próximo ao trabalho, junto de lazer e educação para seus filhos. Vale ressaltar que:

O núcleo Fabril é concebido como uma extensão da fábrica, como um segmento diferenciado da produção: a reprodução da força de trabalho. É a cidade da produção e do preparo do trabalhador para produção. Nele, não há lugar para o ócio - entendido como algo que induz aos vícios e a vagabundagem - e para o prazer desregrado - que esgota as forças e compromete o orçamento do trabalhador. Promoviam-se, ao contrário, atividades de regeneração das energias para o trabalho, submetidas ao controle da fábrica. (CORREIA, 1998, p. 135).

Com relação ao contexto do Núcleo Fabril de Pedra – ou Fazenda Rio Branco – o industrial, que possuía um histórico de empreendedor no ramo de peles, viu um grande potencial na cultura algodoeira dessa nova região e, com isso, criou a vila operária, que teve seu início em meados de 1912, com a finalidade de ter os trabalhadores próximo ao trabalho e sempre à disposição. O núcleo (FIGURA 1) era composto de sete ruas amplas e que permitiam vazios, onde um deles, em frente a fábrica – localizada no centro do complexo – era uma praça, além disso dispunha de uma estação ferroviária estratégica para o transporte de mercadorias, casas para os operários, lavanderia, escolas, cassino dentre outras estruturas para a vida dos trabalhadores e manutenção da fábrica. Desse modo, em cerca de cinco anos Pedra já possuía por volta de 250 moradias, sendo então um lugar inteiramente concebido pelo industrial, moldado de acordo com seu planejamento (CORREIA, 1998).

**Figura 1** – Planta da Vila da Pedra

Fonte: Sobreira e Almeida (2018).

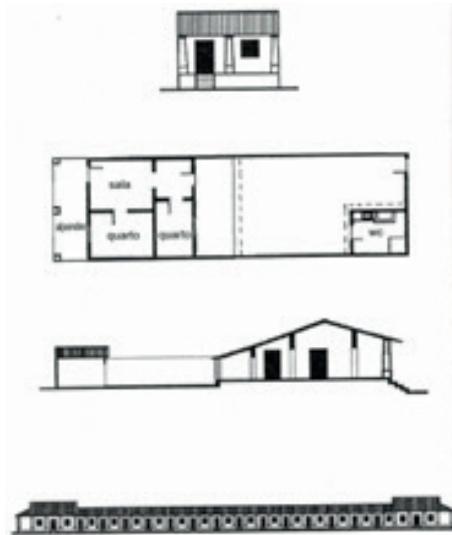
Em 1913 é inaugurada a primeira usina hidrelétrica em Paulo Afonso, a qual era muito útil para abastecer a cidade, e isso fez com que Delmiro investisse ainda mais no ramo algodoeiro. Então, no ano de 1914 sua fábrica inicia a produção de fios e linhas que com alguns anos foi ampliada e aumentou a produção de fios e tecidos, havendo todo um processo de organização fabril, guiado por Gouveia. Além disso, ele visitava e inspecionava as instalações para garantir que tudo estivesse funcionando de acordo com o esperado, o uso do tempo, espaço de trabalho, higiene e trabalho em equipe, foi fomentado pelo esquema fabril organizacional, que era um modelo para a época, empregando mil operários só em sua produção (CORREIA, 1998).

Ao se falar da arquitetura desse núcleo, as casas dos operários eram divididas em duas tipologias, as casas comuns (FIGURA 2), que possuíam espaços reduzidos, contando apenas com dois quartos, uma sala, cozinha e banheiro na área externa – fundo do quintal – porém, devido ao tamanho das famílias, a sala, em boa parte dos casos, se tornava um dormitório com redes hasteadas. Já nas esquinas, como mostra o último desenho da Figura 2, era destinado aos operários mais graduados os quais tinham por objetivo zelar pela ordem das moradias, essas casas eram mais amplas e possuíam uma melhor divisão dos locais de visita, repouso e serviço, elas contam com seis quartos, três salas, cozinha e banheiro na área externa, no entanto mais perto da casa (CORREIA, 1998). Além disso, falando de forma estética e estrutural:

As casas eram de alvenaria, revestidas com reboco, caiadas, cobertas de telhas de barro do tipo canal e tinham piso de tijolo. Estavam agrupadas em compridos blocos de residências térreas conjugadas, com um amplo alpendre percorrendo as fachadas,

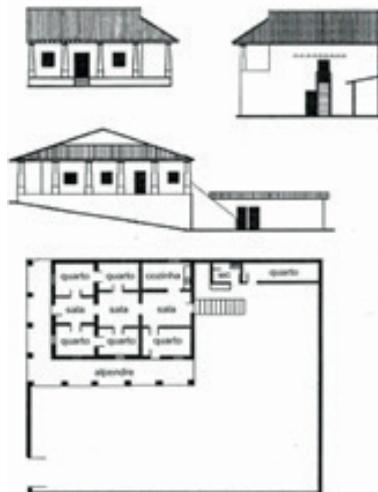
o qual remete a modelos de senzalas no Brasil, descritos por Vauthier e Tollenare, e em Cuba e a moradias dos índios nas missões jesuítas próximas aos guaranis. (CORREIA, 1998, p. 207).

**Figura 2** – Planta das casas comuns.



Fonte: Correia (1998).

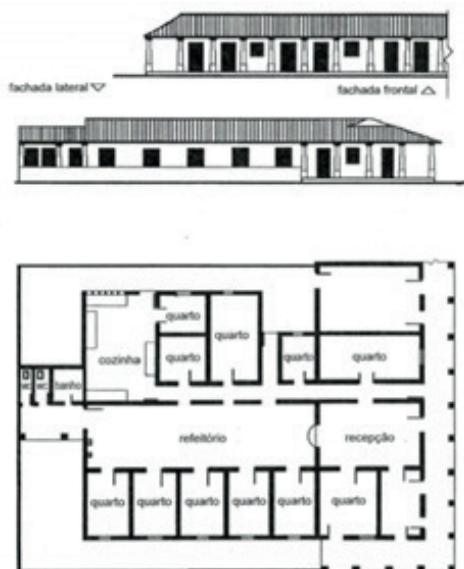
**Figura 3** – Planta baixa dos operários mais graduados.



Fonte: Correia (1998).

Vale ressaltar que o apreço pela padronização das construções era evidente no núcleo, visto que, além de todas as casas seguirem os padrões apresentados anteriormente, um dos projetos de hotel para a Vila de Pedra segue o modelo das faixas dessas moradias (FIGURA 4) (CORREIA, 1998).

**Figura 4** – Projeto de um hotel na Vila de Pedra; ele segue os padrões das moradias dos operários



Fonte: Correia (1998).

Percebe-se que o complexo de Pedra foi de extrema importância para o início da atual Delmiro Gouveia, pois com toda sua história de crescimento econômico e geográfico a população pôde aumentar com essa ascensão, além de ser um exemplo de empreendedorismo para Alagoas. Porém, após seu fechamento, em março de 2016, a economia local sofreu, pois boa parte dos trabalhadores estavam no setor de tecelagem, e tal questão mostra a importância que a fábrica, após seus 102 anos de atuação, exerce nesta região.

#### **4 A SITUAÇÃO ATUAL DA CIDADE DE DELMIRO GOUVEIA E AS ALTERAÇÕES ESPACIAIS CORRELATAS<sup>4</sup>**

Em decorrência da pandemia do Covid-19 a pesquisa de campo não pode ser executada, mas tal questão não impediu o progresso dela, pois através do Google Street View e revisão bibliográfica foi possível identificar boa parte do que se preservou em Delmiro Gouveia. Desse modo, ao se falar da diagramação do espaço, a população do antigo povoado cresceu em proporções geográficas e demográficas, hoje a cidade conta com 628,545 km<sup>2</sup> de extensão e população total de 52.262 habitantes, segundo o censo de 2020 (IBGE, 2020).

Além disso, é perceptível a importância e o legado que o industrial deixou para a localidade, uma vez que, após o fechamento da fábrica, em março de 2016, devido a um débito de energia com a antiga Eletrobrás - valor que seria de R\$ 1.265.000,00 - segundo a diretoria da empresa. Com isso a fábrica teve a energia interrompida e

as atividades foram paralisadas temporariamente, mas a direção da fábrica solicitou junto à Eletrobrás um acordo para o parcelado desse débito em 36 vezes, porém, a Eletrobrás não aceitou e isso levou o fechamento oficial da fábrica, deixando cerca de 500 pessoas desempregada e prejudicando a economia local (BLOG ADALBERTO GOMES NOTÍCIAS, 2017).

**Figura 5** – Fachada da Fábrica da Pedra atualmente



Fonte: Google Street View (2011).

Com o crescimento geográfico algumas das características do traçado urbano do início do núcleo fabril se perderam, mas, ao sobrepor o mapa da figura 1 com o mapa da atual Delmiro Gouveia pode-se perceber algumas familiaridades (FIGURA 6). Nas indicações do mapa é perceptível que a parte tracejada, a qual passa por toda a extremidade inferior da fábrica – atual Avenida Presidente Castelo Branco – tem o mesmo traçado da antiga via férrea da vila.

Além disso, nos arredores da fábrica é evidente o local onde começou o conjunto das casas operários – porção azul – e do lado oposto o curso de água – porção vermelha; Rio São Francisco – o qual foi de extrema importância para o abastecimento de energia elétrica da fábrica, pois, a então Usina Hidrelétrica de Angiquinho, firmada também pelo industrial Delmiro, em 1913, se utilizava das águas da cachoeira de Paulo Afonso (NASCIMENTO, 2012). Além disso, algumas das ruas iniciais da vila operária também se preservaram, como mostra a Figura 12.

**Figura 6** – Foto aérea atual da Fábrica da Pedra



Fonte: Google Street View adaptada pelos autores (2021)

**Figura 7** – Ruas de Delmiro Gouveia atualmente



Fonte: Google Street View adaptada pelos autores (2021).

Com o decorrer da pesquisa um questionamento surgiu, pois após o fechamento da fábrica em 2016, o complexo ficou inativo, sem perspectiva de reabertura. Porém, em um dos vídeos analisados do Blog Adalberto Gomes Notícias, onde desenvolvedor efetuou uma visita técnica ao núcleo no início de março deste ano (2021) e, da notícia redigida pelo jornalista Antônio Melo, a perspectiva da ascensão da economia local ganha um novo caminho, o Núcleo Fabril de Pedra se tornará um shopping center, preservando a estrutura das edificações e se adequando às necessidades dessa nova estrutura. No final do vídeo, é possível observar uma perspectiva de como ficará a fábrica no final da reforma (FIGURA 8).

**Figura 8** – Proposta da fachada do futuro Shopping da Vila



Fonte: Blog Adalberto Gomes Notícias (2021).

Perante o que foi apresentado, o município Delmiro Gouveia sofreu com o fechamento da Fábrica da Pedra, porém, com a readequação da edificação sua reabertura abre espaço para a criação de novas histórias, além de possuir um forte potencial para impulsionar a economia local, podendo favorecer aqueles que perderam seus empregos na fábrica.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pedra desenvolveu-se graças ao sistema fabril implantado por Delmiro Gouveia, ao dar oportunidade aos sertanejos que viviam em uma perspectiva diferente. Além disso, a história do industrial Delmiro é no mínimo interessante, visto que sua vida foi marcada pela perda de seus pais, ter que trabalhar ainda adolescente e não renunciar à sua visão empreendedora que o levou a alcançar seus objetivos e influenciar transformações sociais por meio do núcleo operário que ofertava residências, lazer, educação e serviços. Desse modo, todo o programa do antigo núcleo fabril de Pedra se baseia na estratégia de impor aos menos abastados a ideia de uma vida voltada ao trabalho, atraindo trabalhadores para o emprego fabril e procurando retê-los nessa atividade, além disso, oferece condições dignas de moradia, em local bem próximo ao trabalho.

Pedra foi, de fato, importante para o início da atual Delmiro Gouveia, pois com toda sua história de crescimento econômico e geográfico, a cidade se desenvolveu e se firmou na região. Contudo, por mais que seja um exemplo de empreendedorismo para Alagoas, não se pode esquecer que a maneira como o industrial geria a vida no núcleo fabril não respeitava o que se segue atualmente com as leis trabalhistas, uma vez que os operários tinham que viver sobre as regras da fábrica, ou seja, as de Delmiro, estando vinte e quatro horas por dia à disposição da fábrica.

## REFERÊNCIAS

BLOG ADALBERTO GOMES NOTÍCIAS. **Após 102 anos de existência Fábrica da Pedra encerra as atividades em Delmiro Gouveia.** Jan. 31, 2017. Disponível em:

<http://www.adalbertogomesnoticias.com.br/2017/01/apos-102-de-existencia-fabrica-da-pedra.html>. Acesso em: 12 jan. 2021.

CORREIA, José Cícero. Fábrica da Pedra: uma indústria “exemplar” no semiárido alagoano entre 1914 /1917. Simpósio Nacional de História, 27, 2013, Natal – RN. **Anais [...]**, UFRN: Natal, 2013.

CORREIA, Telma de Barros. **Pedra**: plano e cotidiano operário no sertão. Campinas, SP: Papyrus, 1998. p. 9-186.

FRAZÃO, Dilva. **Delmiro Gouveia - Industrial brasileiro**. Disponível em: [https://www.ebiografia.com/delmiro\\_gouveia/](https://www.ebiografia.com/delmiro_gouveia/). Acesso em: 5 jan. 2021.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e Estados – Delmiro Gouveia**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/al/delmiro-gouveia.html>. Acesso em: 29 jul. 2021.

MAYNARD, Diltôn Cândido Santos. O despertar da classe operária no sertão alagoano: considerações sobre o romance Fábrica de Pedra. **Ponta de Lança: Revista Eletrônica de História, Memória & Cultura**, v. 1, n. 1, p. 101-119, 31 out. 2007.

NASCIMENTO, Edvaldo Francisco do. **Delmiro Gouveia e o processo educacional desenvolvido no núcleo fabril da Pedra, no sertão de Alagoas (1902 - 1926)**. 2012. 197 f. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) – Universidade Federal de Alagoas. Centro de Educação. Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira. Maceió, 2012. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/6511>. Acesso em: 22 jan. 2021.

SILVA, Bruno Bianchi Gonçalves da; CORRÊA, Domingos Sávio. Delmiro Gouveia: Um empresário schumpeteriano e seu legado na organização espacial do sertão Alagoano. **Geosul, Florianópolis**, v. 32, n. 65, p. 199-212, set./dez. 2017.

SILVA, Lidiane Bezerra da. **Os impactos causados no comércio municipal de Delmiro Gouveia com o fechamento da fábrica da pedra – AL**. 2019. 36 f. Monografia (Licenciatura em Geografia) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2019.

SOBREIRA, Jucileide Da Silva; ALMEIDA, Ricardo Santos De. O processo de territorialização do capital e a gênese do município Delmiro Gouveia/AL: da Vila Pedra a expansão urbana. **Diversitas Journal**, v. 3, n. 1, p. 51-65, 30 mar. 2018.

---

**Data do recebimento:** 10 de novembro de 2021

**Data da avaliação:** 12 de dezembro de 2021

**Data de aceite:** 12 de dezembro de 2021

---

---

1 Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo. E-mail: cassia.carolyn@souunit.com.br

2 Acadêmico do curso de Arquitetura e Urbanismo. E-mail: belnonio.santos@souunit.com.br

3 Professora Titular do curso de Arquitetura e Urbanismo. E-mail: monica.peixoto@souunit.com.br